

INTERFERÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE NA ADEÇÃO À TERAPIA DE VOZ EM GRUPO DE PACIENTES COM DISFONIA COMPORTAMENTAL

Andrielle de Oliveira Xavier¹; Desiré Dominique Diniz de Magalhães¹; Ellen Mariane Araujo Figueredo¹; Hêmmly Farias da Silva²; Anna Alice Almeida³

Agência de fomento



1. Discente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB

3. Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB

INTRODUÇÃO

- **Disfonia** - causas comportamentais, orgânica ou combinação destas
- **Disfonia Comportamental**- Característica de personalidade e aspectos emocionais podem ser fatores de risco

Uma das causas para o fracasso terapêutico é somatizar para a voz, isto é, não utilizar estratégias de enfrentamento com foco no problema

Deve-se investigar a personalidade e a presença de problemas emocionais nos pacientes candidatos à fonoterapia, para traçar estratégias adequadas para aumentar a adesão do paciente e, conseqüentemente, sua chance de reabilitação

OBJETIVO: Compreender os fatores determinantes de personalidade e sintomas vocais para a adesão à fonoterapia de voz em pacientes com disfonia comportamental

MÉTODOS



- Teste estatístico de Mann-Whitney, com significância de 5%.
- Comparação de dois grupos de pacientes: Aderiram a terapia x não aderiram

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRUPOS	AMOSTRA	IDADE / MÉDIA	CARACTERÍSTICA DE PERSONALIDADE (ICG-20)
PACIENTES QUE ADERIRAM A FONOTERAPIA	57,1% (n:8) DOS PARTICIPANTES ADERIRAM A FONOTERAPIA	IDADE MÉDIA 42,12 (±18,61) ANOS	CONSCIENCIOSIDADE
PACIENTES QUE NÃO ADERIRAM A FONOTERAPIA	42,9% (n:6) DOS PACIENTES QUE NÃO ADERIRAM A FONOTERAPIA	IDADE MÉDIA DE 43 (±13,97) ANOS	ABERTURA

- Verificou-se que não houve diferença significativa entre sexo e grau de instrução
- Quanto aos escores da ESV, os pacientes que aderiram possuíam mais sintomas no escore total e tiveram maior escore de "limitação"

Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICG-20)	Não aderiram		Aderiram		p-valor
	Média	DP	Média	DP	
Abertura	17,16	1,33	16,62	1,41	0,502
Extroversão	12,33	3,39	16,50	2,51	0,422
Conscienciosidade	16,17	1,94	16,75	2,38	0,388
Amabilidade	13,17	5,20	16,37	1,99	0,001 *
Neuroticismo	13,33	2,87	12,25	3,73	0,190

CONCLUSÃO

Foram fatores importantes para a adesão à terapia: ter maior número de sintomas vocais, sobretudo os vinculados à limitação, além de maior o grau de conscienciosidade como traço da personalidade

REFERÊNCIAS

1. BIAGGIO, AMB; NATALÍCIO, L; SPIELBERGER, CD. Desenvolvimento da forma experimental em português do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) de Spielberger. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*. V. 29, p. 31-44, 1977.
2. GÓES, TRV; FERRACCIU, CCS; SILVA, DRO. Associação entre a adesão da terapia vocal e perfil de atividades vocais em pacientes disfônicos comportamentais. *CEP*, v.57010, p. 300, 2016.
3. PERVIN, LA; JOHN, OP. Personalidade: Teoria e pesquisa. 8ª edição. Porto Alegre, RS: *Artmed*, 2004.
4. SILVA, IB; NAKANO, TC. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas.
5. SOUZA, OC; HANAYAMA, EM. Fatores psicológicos associados a disfonia funcional e a nódulos vocais em adultos. *Revista CEFAC*, v. 7, n. 3, 2005.
6. VITAL, HRMC; LIMA-SILVA, MFB; ALMEIDA, LNA; ALMEIDA, AAF. Sintomas vocais auditivos e proprioceptivos pré e pós-terapia de grupo de pacientes com disforia. *CEFAC*, v. 18, n. 5, p. 1189-1199, 2016.